



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2017

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

G.R.E.S.V. Sereno de Cachoeiro



PRESIDENTE

Milton dos Santos batista Junior

“Dai-nos a Bênção, Oh Mãe Querida”



CARNAVALESCO

Milton dos Santos

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem) *

“Dai-nos A Bênção, Oh Mãe Querida”

Carnavalesco*

Milton dos Santos Batista Junior

Autor(es) do Enredo *

Idem

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile*

Idem

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc) *

SINOPSE DO ENREDO

“DAI-NOS A BENÇÃO, OH MÃE QUERIDA!”

JUSTIFICATIVA

Comemorando os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, a Sereno de Cachoeiro vem render suas homenagens à “Mãe, Rainha e Padroeira do Brasil”.

Contaremos a história da devoção à imagem da Virgem da Conceição, encontrada em 1717 nas águas do Rio Paraíba do Sul. A fé, os milagres e a devoção do povo brasileiro desfilarão na passarela virtual.

SINOPSE

O Pai Criador escolheu-te, Maria! Ave cheia de Graça! O Senhor é convosco!

Com estas palavras, o Mensageiro Divino anunciou à jovem da pequena cidade de Nazaré que dela nasceria o Filho de Deus. O Céu desceu à Terra, o Humano uniu-se ao Divino. O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Coroadas de glórias, a Virgem Mãe foi levada ao Céu.

E do Céu olhou para nossa Terra com seus olhos misericordiosos.

Viu nossa gente, nossa fé...

Viu o sofrimento de um povo de pele negra...

Viu a labuta daqueles que tiravam das águas do rio e das lavouras o seu sustento e a riqueza dos senhores...

E quis nos deixar um sinal de sua presença e proteção para nós. No fundo do rio deixou sua imagem.

Um dia, a notícia correu no vilarejo: O Conde estava vindo para a vila!

Agitação geral, era preciso preparar o banquete de recepção, e os homens foram com suas redes e canoas para o rio. As redes, lançadas várias vezes, voltaram vazias.

Já pensavam em desistir, quando se lembraram da Mãe de Deus e, cheios daquela fé que só os simples de coração possuem, rogaram sua intercessão junto a Deus.

Lançaram a rede mais uma vez, e no seu retorno retiraram do rio uma pequena imagem da Senhora da Conceição, enegrecida pela lama do fundo do rio, sem a cabeça. Surpresos, guardaram na canoa o que encontraram. Lançaram mais uma vez, e eis que surge a cabeça da imagem. Encaixava-se perfeitamente ao pequeno corpo encontrado anteriormente.

Lançaram a rede mais uma vez e eis que o milagre bíblico da pesca se repete nas águas do Rio Paraíba: pescaram tantos peixes que as canoas quase viraram.

De volta à vila, o povo humilde providenciou um pequeno e pobre oratório para a Senhora “Aparecida” das águas. Contam que, certa vez, as velas se acenderam sozinhas, alimentando de luz a fé daquela gente simples. Com o tempo, o oratório ficou pequeno para tantas pessoas que para lá acorriam. Logo uma capela foi construída no alto do morro e, depois, uma igreja maior passou a ser a casa da Mãe Aparecida.

E vieram os milagres: o escravo que foi libertado dos grilhões, a onça que amansou depois de uma prece, o homem mau que tentou entrar a cavalo na igreja e se curvou, depois que a pata da montaria ficou presa na pedra da escadaria... fatos que correram de boca em boca, aumentando a fé na intercessão da Mãe do Céu.

E a nobreza imperial também se ajoelhou aos pés da Santa: o príncipe D. Pedro I visitou e pediu a bênção da mãe meses antes de proclamar a independência em 1822. Também a princesa Isabel presenteou a imagem com uma rica coroa de ouro e um manto azul.

Mais adiante, a Senhora Aparecida é coroada Rainha e Padroeira do Brasil.

Ganha uma Rosa de Ouro do Papa e mil rosas do povo.

O Brasil já estava em seus braços, como menino que corre para a mãe.

Ergue-se uma nova casa para a Mãe. Grande para acolher seus filhos que vem de longe, do mais simples homem do povo até Papas!

Grande como a fé desse povo: quantas romarias chegam de todos os cantos do país, enfrentando dias de viagem, mas trazendo no coração e no olhar a gratidão pelas graças alcançadas, a esperança de conseguir vencer as batalhas da vida e de ver o milagre acontecer.

Hoje, como devotos, rendemos homenagem à Mãe Aparecida, pedindo paz para nosso país.

“Dai-nos a bênção

Oh mãe querida

Nossa Senhora

Aparecida!”

Autoria do Samba-Enredo *

César Maia, Dig, Carlos Augusto, Ameixa Seca e Tio Ju

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

**Meu “Cachoeiro” em oração
Nessa pátria mãe gentil
Em festa vem cantar em devoção
Salve a “Padroeira do Brasil”!**

Hoje o céu desceu à terra
Misericordiosa...
Cubra-nos com seu manto de fé
Mãe terna e piedosa
No Brasil colonial...
Marcado pela mancha da escravidão
Negra imagem à terra desce
Glorificada em nosso carnaval

**Abençoada rede do pescador
É milagre... É o sinal... Que inebria o coração
Em meio à pobreza e opressão
És presente do Divino Criador
Das águas do “Paraíba” a salvação
Renasce a fé, esperança e amor**

Da Vila... Singelo oratório à “Senhora das Águas”
Ergue-se em sua memória
Divina... Ave-Maria cheia de graça
Contam milagres por tua glória
A princesa um presente lhe ofertou
O manto azul que se imortalizou
Um santuário a ti se eleva
O “Vale” sagrado repele as trevas
Ouça teu povo que clama esperança
Aparecida!
300 anos de eterna aliança
Sereno... A voz do povo em oração
Somos romeiros em procissão
“Fiéis” brasileiros a cantar
Em louvação lalaiá laiá

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 26

Alegorias – 06

Tripés e/ou Quadripés – 02 (contando com o da Comissão de Frente)

Mestre Sala e Porta Bandeira – 01

Guardiões de Casal de MS & PB – 01

Destaques de Chão – 01 (Madrinha da Bateria)

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

Prefácio

Comissão de Frente – Anunciação

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Encarnação

Ala 01 – Senhora dos Mil Nomes

Alegoria 01 – Coroação

Setor 1 – O encontro da Imagem

Ala 02 – Primórdios do Vale do Paraíba

Ala 03 – Visita do Conde de Assumar

Ala 04 – As águas do Paraíba

Ala 05- Pescadores

Alegoria 02- Aparecida das águas.

Setor 2 – Milagres

Ala 06 - Milagre das Velas

Ala 07- Primeiros Devotos

Tripé – Primeira Capela

Ala 08 – O caçador e a onça

Ala 09 – O Escravo Liberto

Ala 10 – A pata do cavalo

Alegoria 03 – Contam Milagres por suas Glórias

Setor 03 – Presentes na Basílica velha

Ala 11 – Bateria - Padroeira da Independência

Ala 12 – O esplendor da segunda casa

Ala 13 – A Princesa Devota

Ala 14 – A coroa e o manto

Ala 15 – Baianas – Rosa de ouro

Alegoria 04 – Basílica velha

Setor 4 – Devotos

Galeria de Velha Guarda – Devoção Caipira

Ala 16 – Pagadores de Promessas

Ala 17 – Devoção no Folclore

Ala 18 – Peões abençoados

Ala 19 – Ex-votos

Alegoria 05 – Pedir e Agradecer

Setor 5 – Na casa da Mãe Aparecida.

Ala 20 – Presença Redentorista

Ala 21 – Visita dos Papas

Ala 22 – Um pedacinho de Cachoeiro

Ala 23– Arte sacra

Ala 24 – Crianças – Pedido de paz

Alegoria 06 – Na Casa da Mãe Aparecida

Epílogo





Ala 25– Compositores – Romeiros em Procissão




Ala 26 – Diretoria – Sereno 10 anos


Retorno da Bateria




Criador(es) dos Desenhos* Milton dos Santos Batista Junior	
Nome do Elemento	O que representa
01 – Comissão de Frente (+ quadripé) - Anunciação	Abrimos nosso desfile com uma representação da Anunciação. Em um elemento alegórico em formato de oratório barroco, é encenada a passagem onde o Anjo Gabriel anuncia à Virgem Maria que ela seria mãe do Salvador. Um anjo flutua sustentado por cabos, em meio a efeitos de luz e fumaça e uma componente vestida de Virgem Maria ouve a saudação do anjo. Anjos barrocos ladeiam o elemento, saúdam o povo e apresentam a Escola.
	
02 – Casal de MS e PB – Encarnação (+ Guardiões – Luz Divina)	A fantasia do casal de MS e PB representa a encarnação do Verbo Divino ventre de Maria. A PB vem vestida de Nossa Senhora e o MS de Divino Espírito Santo. Os Guardiões vem com uma fantasia de inspiração barroca, representando a luz Divina.
	
02 – Casal de MS e PB – Encarnação (+ Guardiões – Luz Divina)	A fantasia do casal de MS e PB representa a encarnação do Verbo Divino ventre de Maria. A PB vem vestida de Nossa Senhora e o MS de Divino Espírito Santo. Os Guardiões vem com uma fantasia de inspiração barroca, representando a luz Divina.
	
03 – Ala 01 – Senhora dos Mil Nomes	A ala representa as diversas invocações

	<p>que são feitas à Virgem Maria. Representações dos diversos nomes de Maria estão representadas nos medalhões da fantasia.</p>
<p>04- Alegoria 01 – Coroação</p>	<p>A alegoria apresenta o nome da Escola em um florão rodeado de querubins. A águia, símbolo da Sereno de Cachoeiro, voa até os Céu junto aos anjos e reverencia a Mãe de Cristo. A figura de Nossa Senhora está ao centro, coroada Rainha do Céu, ladeada por composições que lembram as cerimônias de “Coroação de Nossa Senhora”, realizadas no mês de maio. Anjos tocam trombetas, espalham flores e louvam as glórias de Maria. Os destaques representam Deus, e o Espírito Santo.</p>
	
<p>05 – Ala 02 – Primórdios do Vale do Paraíba (a)</p>	<p>A história do Vale do Paraíba é marcada pela presença dos bandeirantes, que percorreram suas terras à caça de indígenas para a escravidão, a partir de 1628. Saídos de Piratininga (São Paulo), passavam pelas margens do Rio Paraíba à caminho do sertão mineiro. As fantasias representam as figuras do bandeirante e do índio. (dois desenhos)</p>
	
<p>05 – Ala 02 – Primórdios do Vale do Paraíba (b)</p>	<p>A história do Vale do Paraíba é marcada</p>

	<p>pela presença dos bandeirantes, que percorreram suas terras à caça de indígenas para a escravidão, a partir de 1628. Saídos de Piratininga (São Paulo), passavam pelas margens do Rio Paraíba à caminho do sertão mineiro. As fantasias representam as figuras do bandeirante e do índio.</p>
<p>06 – Ala 03 - A Visita do Conde de Assumar</p>	<p>O anúncio da visita de Pedro de Almeida Portugal e Vasconcelos, Conde de Assumar a Guaratinguetá, em 1717, causou um grande reboliço na vila. Era preciso preparar a recepção para o futuro governador das capitanias de São Paulo e Minas Gerais.</p> <p>A fantasia representa a vestimenta do Conde, em veludo e brocados, simbolizando a nobreza de então.</p>
	<p>07- Ala 04 – As Águas do Paraíba</p>
	<p>Às margens do Rio Paraíba se desenvolvia a vila, porém, eram tempos difíceis de escassez de peixes. O rio, do qual dependia toda a região, não apresentava a fartura de outrora. Ninguém sabia explicar.</p> <p>A fantasia representa as águas do Rio Paraíba.</p>
<p>08 – Ala 05 - Pescadores</p>	<p>A ordem era pescar o máximo de peixes para o grande banquete que seria dado em homenagem ao Conde de Assumar. Entre os pescadores que foram para o rio naquele dia, estavam Felipe Pedroso, João Alves e Domingos Garcia. Jogaram as redes, mas estas voltavam vazias.</p> <p>A fantasia representa o pescador em sua embarcação, com suas redes.</p>
	<p>09 – Alegoria 02 – Aparecida das Águas</p> <p>Os três pescadores, em determinado</p>

	<p>momento, trouxeram do fundo do rio o corpo de uma pequena imagem de terracota. Depois as mesmas redes trouxeram a cabeça da imagem. A fé os fez rogarem à Mãe de Deus pelo bom êxito de sua pescaria. Logo, as redes vieram abarrotadas de peixes. Começava aí a devoção à santa aparecida das águas.</p> <p>A alegoria mostra composições vestidas de pescadores, que fazem coreografia com redes de pesca. No alto, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, tal como foi retirada das águas. A fauna e a flora ribeirinha estão nas laterais da alegoria. Um grande Sol brilha por trás da imagem, nos fundos da alegoria, simbolizando a “Mulher vestida de sol” relatada no livro do Apocalipse, acompanhado por uma revoada de garças brancas. À frente, na parte inferior, peixes com movimentos representam a fartura da pescaria milagrosa. Idéia é de que a natureza formou um altar para a Santa.</p>
<p>10 – Ala 06 – Milagre das Velas</p>	
	<p>O primeiro milagre se deu 5 anos após o encontro da imagem. Na casa de Athanásio Pedroso, durante a reza do terço, as velas do oratório se apagaram e acenderam novamente de forma milagrosa, sem que ninguém as tocasse. A fantasia representa as velas.</p>
<p>11 - Ala 07 – Primeiros Devotos</p>	
	<p>Fatos como o milagre das velas fizeram a devoção à santa crescer na região.</p> <p>A ala representa os primeiros devotos, gente humilde e pobre das redondezas. Os componentes vem fazendo coreografias, encenando uma procissão com velas e terços nas mãos.</p>
<p>12 – Tripé –Primeira Capela</p>	<p>A primeira capela de barro batido foi</p>

	<p>construída às margens do Rio Paraíba, perto do Porto de Itaguaçu, onde foi encontrada a imagem.</p> <p>O Tripé traz uma réplica da primeira capela e elementos representativos da vida simples dos primeiros fiéis (velas, flores e chapéus de palha) Dentro da capela há um pequeno altar.</p>
<p>13 – Ala 08 – O caçador e a Onça</p>	<p>Um dia, um caçador de nome Manoel Barreto entrou na mata atrás de um cateto. De repente, se viu cercado por onças ferozes e uma delas veio para ataca-lo. Como sua arma estava descarregada, apelou à Mãe Aparecida, rezando fervorosamente para escapar daquele perigo. Milagrosamente a onça não lhe fez mal.</p> <p>A ala representa este milagre.</p>
	<p>14 – Ala 09 - O escravo liberto</p>
	<p>Um escravo, de nome Zacarias, depois de tentar fugir e ser recapturado, passando pela capela de Nossa Senhora Aparecida, pediu para rezar aos pés da Santa. Nesse momento, as correntes que lhe prendiam caíram, espantando a todos.</p> <p>A fantasia representa o milagre da libertação do escravo.</p>
<p>15 - Ala 10 – A pata do cavalo</p>	<p>Um cavaleiro incrédulo tentou entrar na igreja construída em honra à Nossa Senhora Aparecida. Milagrosamente, a pata do cavalo ficou cravada na pedra da escadaria, impedindo o ato de sacrilégio.</p> <p>A fantasia apresenta o cavaleiro e seu cavalo, em forma de “mulinha” ou “burrinha”.</p>
	<p>16 – Alegoria 03 – Contam Milagres por Tuas Glórias</p> <p>Os milagres são provas da ação divina, não sendo explicados pela ciência, mas</p>

	<p>sim pela fé. A alegoria apresenta os milagres históricos atribuídos à intercessão de Nossa Senhora Aparecida em grandes vitrais em uma estrutura giratória ao centro. Em destaque, o “milagre da menina cega”, em que uma menina recobrou a visão ao ver a igreja de Nossa Senhora Aparecida ainda ao longe. A parte superior da alegoria contrasta com a parte inferior, mais rústica com o piso em estampa imitando terra, chapéus de palha e esculturas de negros escravos com correntes partidas. Esta parte inferior representa a dura realidade dos humildes fiéis devotos da santa, que se apegam à fé e à esperança trazida pelos milagres, representados na parte superior. As composições brancas dão um tom celestial à alegoria.</p>
<p>17 – Ala 11 – Bateria – Padroeira da Independência</p>	<p>A bateria representa o fato do futuro Imperador do Brasil, D. Pedro I, ter passado por Aparecida e rezado aos pés da imagem de Nossa Senhora, dias antes da Proclamação da Independência.</p>
	<p>A fantasia da bateria lembra a vestimenta de Don Pedro I. A Madrinha da Bateria vem vestida de Guarda Imperial, com uma fantasia que lembra a farda dos Dragões da Independência. (Dois desenhos)</p>
<p>17 – Ala 11 – Bateria – Padroeira da Independência (b)</p>	<p>A bateria representa o fato do futuro Imperador do Brasil, D. Pedro I, ter passado por Aparecida e rezado aos pés da imagem de Nossa Senhora, dias antes da Proclamação da Independência.</p>
	<p>A fantasia da bateria lembra a vestimenta de Don Pedro I. A Madrinha da Bateria vem vestida de Guarda Imperial, com uma fantasia que lembra a farda dos Dragões da Independência.</p>
<p>18 – Ala 12 – O esplendor da Segunda Casa</p>	<p>Com o aumento do número de devotos, foi</p>

	<p>preciso construir uma igreja maior. A nova matriz foi inaugurada em 1888, em estilo barroco.</p> <p>A fantasia representa o esplendor barroco da igreja, com seus florões, candelabros e colunas.</p>
<p>19 – Ala 13 – A Princesa Devota</p>	<p>Com o passar do tempo, a devoção à Senhora Aparecida chegou a todas as camadas da sociedade brasileira. Inclusive na Família Imperial. A Princesa Isabel era uma fervorosa devota da Santa. A fantasia apresenta a vestimenta clássica da Princesa Isabel.</p>
	<p>20 – Ala 14 – A Coroa e o Manto</p>
	<p>Para demonstrar sua devoção e agradecer uma graça alcançada (a de ser mãe), a Princesa Isabel presenteou Nossa Senhora Aparecida com o famoso manto azul, em 1868 e, em 1884, com uma bela coroa de ouro e brilhantes, a mesma com que a santa seria coroada Rainha do Brasil em 1904.</p> <p>A fantasia apresenta o tecido do manto e a coroa.</p>
<p>21 – Ala 15 – Baianas – Rosa de Ouro</p>	<p>As baianas da Sereno de Cachoeiro representam a Rosa de Ouro dada pelo Papa Paulo VI em 1965 à Nossa Senhora Aparecida. A Rosa de Ouro é um símbolo de reverência, estima e afeição dos Papas às pessoas ilustres, igrejas especiais, governos e cidades fiéis à Santa Sé. Outra Rosa seria oferecida pelo Papa Bento XVI em 2007.</p>
	<p>22 – Alegoria 04 – Basílica Velha</p> <p>A alegoria mostra aspectos marcantes da</p>



primeira Basílica dedicada à Nossa Senhora Aparecida. A igreja, em estilo barroco, foi inaugurada em seu formato atual em 1888 e foi o primeiro Santuário Nacional do Brasil.

Vemos ao centro uma réplica do altar mór da Basílica, com o relicário onde a imagem original ficou até a inauguração da Basílica Nova, em 1982. Mais ao fundo temos uma réplica das torres e da fachada da Basílica. À frente temos a coroa e o brasão imperial, representando a devoção da Família Imperial Brasileira, bem como o tecido do manto da Padroeira nas laterais, com se este “vestisse” a alegoria. Candelabros e anjos barrocos adornam a alegoria. O destaque principal representa a Princesa Isabel.

23 – Galeria de Velha Guarda – Fé Caipira



A Velha Guarda representa a fé do caipira. Caipira não no sentido pejorativo, mas sim como uma homenagem ao devoto do interior, imortalizado na canção de Renato Teixeira “Romaria”. O homem do interior que tem fé na Padroeira.

24 - Ala 16 – Pagadores de Promessas






Os pagadores de promessas vem de todos os lugares para agradecer as graças alcançadas. Vem com velas, fitas, de joelhos, cantando, rezando.

A fantasia representa aqueles que vem cumprir sua promessa. A casa no chapéu é o pedido realizado, a vela na mão é a fé e a estampa da padroeira em um dos ombros simboliza o agradecimento à mãe Aparecida.

25 - Ala 17 – Devoção no Folclore

A ala representa as diversas manifestações

	<p>folclóricas brasileiras. Congadas, Congos, Reisados... todos tem como santa de devoção a “Virgem da Conceição e a Senhora Aparecida”.</p> <p>A fantasia remete às congadas de Minas Gerais e de São Paulo, que fazem seu encontro anual na cidade de Aparecida.</p>
<p>26 – Ala 18 – Peões Abençoados</p>	
	<p>A ala homenageia a Fé dos peões, de rodeio e de lida, que sempre trazem consigo a imagem ou a estampa de Nossa Senhora Aparecida. Sempre, na abertura dos rodeios, ou na lida diária com o gado, Nossa Senhora é lembrada e saudada como mãe e protetora.</p> <p>A fantasia lembra um peão de boiadeiro.</p>
<p>27 – Ala 19 – Ex-votos</p>	
	<p>Ex-voto é tudo aquilo que o devoto leva para a Santa em agradecimento por uma graça alcançada. Geralmente, são fotos das pessoas agraciadas, muletas, quadros, fitas, e uma infinidade de objetos que servem como testemunho de um desejo realizado, de uma prece atendida.</p> <p>A fantasia trás muletas, fotos e uma típica placa com a inscrição “por uma graça alcançada”, além das famosas fitas de Nossa Senhora.</p>
<p>28 – Alegoria 05 – Pedir e agradecer</p>	<p>A alegoria mostra os pedidos e</p>



agradecimentos à Nossa Senhora Aparecida feitos pelos romeiros que vão até o Santuário Nacional. Vemos ex-votos, fotos em agradecimento pelas graças recebidas (na alegoria estão fotos da família do Presidente/Carnavalesco), dois violões, lembrando as canções em louvor a Nossa Senhora, bem como os instrumentos deixados pelos fiéis na Sala dos Milagres do Santuário. A fita de Nossa Senhora, que é usada como lembrança ou promessa, mãos em oração, segurando o terço e mãos erguidas em agradecimento. A decoração do carro é feita com contas que lembram as do Rosário, além de uma representação da janela da Capela das Velas, onde os romeiros acendem velas em honra à Nossa Senhora.

29- Ala 20 – Presença Redentorista



O Santuário Nacional de Aparecida é administrado pelos Missionários Redentoristas.

A ala é uma homenagem àqueles que zelam pela Casa da Mãe Aparecida, com sua tradicional batina preta e paramentos.

30 - Ala 21 – Visita dos Papas






Três papas estiveram em Aparecida. São João Paulo II, em 1981, Bento XVI, em 2007 e o Papa Francisco, em 2013.

A Fantasia lembra as vestes papais, trazendo as figuras dos três papas no costeiro.

31 – Ala 22 Um pedacinho de Cachoeiro

A Ala lembra que no Santuário Nacional

	<p>de Aparecida há um pedaço da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, ES, sede da Sereno de Cachoeiro. O piso do Santuário é calçado com granito proveniente da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, capital brasileira das rochas ornamentais.</p> <p>A fantasia reproduz o piso do altar mór do Santuário, trabalhado em imitação de granito.</p>
32 – Ala 23 - Arte Sacra	<p>Quem visita o Santuário Nacional de Aparecida fica maravilhado com a beleza do interior do templo. Destacam-se as pinturas, mosaicos, ladrilhos e vitrais.</p> <p>A fantasia apresenta reproduções das obras de Cláudio Pasto, o maior nome da arte sacra contemporânea brasileira, falecido em 2016. Suas obras decoram o interior do Santuário Nacional.</p>
	<p>As crianças de Cachoeiro fazem um pedido de paz. Paz para nosso país, para nossas famílias, para todos.</p> <p>Recorremos à Mãe de Deus pedindo que toda intolerância caia por terra, que as pessoas se amem e se respeitem.</p>
33 – Ala 24 – Crianças – Um Pedido de Paz	
	<p>A alegoria apresenta a casa definitiva da</p>
34 – Alegoria 06- Na casa da Mãe Aparecida	



Mãe Aparecida. O Santuário Nacional é o segundo maior templo católico do mundo, superado apenas pela Basílica de São Pedro, no Vaticano. Teve sua pedra fundamental lançada em 1945 e ganhou status de Santuário Nacional em 1982, com a transladação da imagem original de Nossa Senhora Aparecida. Para lá acorrem os fiéis de todo o Brasil em busca de paz, esperança, cura para os males e para agradecer as graças.

Vemos uma réplica do Santuário em sua fachada do lado sul, adornada de rosas amarelas. Ao centro, sobre um grande coração azul em acrílico e LEDs, a imagem da Padroeira do Brasil. Crianças vestidas de branco estão á frente e nas laterais do coração. Duas composições representam anjos e o destaque principal é o Anjo Guardiã. Um letreiro mostra a frase “Aparecida 300 Anos”

O conjunto da alegoria apresenta as cores da bandeira nacional: verde e amarelo (folhas e rosas), azul(coração, neons, teto e cúpula do Santuário) e branco (roupa das crianças e fantasia das composições e destaque)

36 – Ala 25 – Compositores – Romeiros em Procissão (a)



A ala representa uma procissão de romeiros levando o andor de Nossa Senhora. Os romeiros que vão às laterais vestem uma camisa com a logomarca do enredo da Sereno de Cachoeiro e levam rosas amarelas nas mãos. Os que carregam o andor vestem branco. O andor é todo adornado de rosas amarelas.

A ala é uma forma de homenagem da ala de compositores a Nossa Senhora.

36 – Ala 25 – Compositores – Romeiros em Procissão (b)

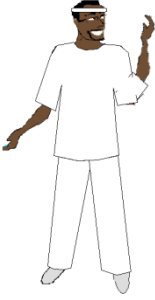





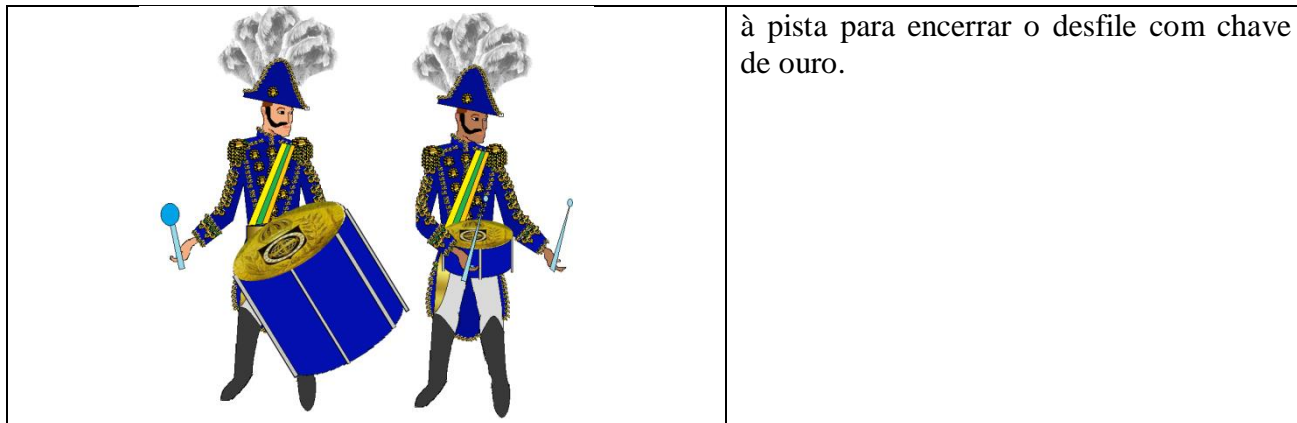
A ala representa uma procissão de romeiros levando o andor de Nossa Senhora. Os romeiros que vão nas laterais vestem uma camisa com a logomarca do enredo da Sereno de Cachoeiro e levam rosas amarelas nas mãos. Os que carregam o andor vestem branco. O andor é todo adornado de rosas amarelas.

A ala é uma forma de homenagem da ala de compositores a Nossa Senhora.

36 – Ala 25 – Compositores – Romeiros em Procissão (c)

A ala representa uma procissão de romeiros levando o andor de Nossa

	<p>Senhora. Os romeiros que vão nas laterais vestem uma camisa com a logomarca do enredo da Sereno de Cachoeiro e levam rosas amarelas nas mãos. Os que carregam o andor vestem branco. O andor é todo adornado de rosas amarelas.</p> <p>A ala é uma forma de homenagem da ala de compositores à Nossa Senhora.</p>
<p>36 – Ala 25 – Compositores – Romeiros em Procissão (d)</p>	<p>A ala representa uma procissão de romeiros levando o andor de Nossa Senhora. Os romeiros que vão nas laterais vestem uma camisa com a logomarca do enredo da Sereno de Cachoeiro e levam rosas amarelas nas mãos. Os que carregam o andor vestem branco. O andor é todo adornado de rosas amarelas.</p> <p>A ala é uma forma de homenagem da ala de compositores à Nossa Senhora.</p>
	<p>37 – Ala 26 – Diretoria – Sereno 10 anos</p> <p>A diretoria da Sereno comemora os 10 anos de fundação da Escola. Usam uma camisa comemorativa, calça brancas e chapéu Panamá.</p> <p>No desfile, eles carregam a primeira bandeira da Sereno usada em 2007 ainda no CAESV.</p>
	<p>37 – Ala 26 – Diretoria – Sereno 10 anos</p> <p>A diretoria da Sereno comemora os 10 anos de fundação da Escola. Usam uma camisa comemorativa, calça brancas e chapéu Panamá.</p> <p>No desfile, eles carregam a primeira bandeira da Sereno usada em 2007 ainda no CAESV.</p>
	<p>38 – Retorno da Bateria</p> <p>A Bateria da Sereno sai do recuo e retorna</p>



Nome Completo da Escola*

G.R.E.S.V Sereno de Cachoeiro

Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*

Milton dos Santos

Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*

Miltinho

Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*

Miltinho

Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)*

Autores do Samba-Enredo da Escola*

César Maia, Dig, Carlos Augusto, Ameixa Seca e Tio Ju

Data de Fundação da Escola*

23/05/2007

Cores da Escola*

Azul e Branco

Símbolo da Escola*

Águia

Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)*

De Cachoeiro de Itapemirim, ES, vem a Sereno de Cachoeiro, escola formada a partir da antiga União da Vila, uma escola em miniatura feita na infância do fundador Milton dos Santos. Estreou vencendo o CAESV em 2007. Em 2016 foi a 3ª colocada no Grupo Especial da LIESV.

Título do Enredo*

“Dai-nos a Benção, Oh, Mãe Querida!”

Autor do Enredo*

Miltinho

Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)*

O enredo é uma homenagem aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Inicia com a história da Virgem Maria, com a anunciação do anjo, a encarnação do Verbo Divino no ventre de Maria e sua coroação no Céu. Depois mostra a história da imagem achada no Rio Paraíba, em 1717, seus milagres, a devoção da família Imperial, a Basílica Velha, as devoções populares e, por fim, o Santuário Nacional.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2017.*